

MARTINS PERALVA

# ESTUDANDO O EVANGELHO

\*

À LUZ DO ESPIRITISMO



## SUMÁRIO

	<i>Estudemos o Evangelho</i> .....	11
	<i>Introdução</i> .....	13
<b>1</b>	Na pregação .....	19
<b>2</b>	No esforço evolutivo .....	25
<b>3</b>	Renovação.....	29
<b>4</b>	O filho do homem.....	33
<b>5</b>	O cristão e o mundo.....	39
<b>6</b>	A mulher e o lar (I).....	43
<b>7</b>	A mulher e o lar (II) .....	47
<b>8</b>	A primeira escola.....	51
<b>9</b>	Reencarnação e Espiritismo .....	55
<b>10</b>	Contentar-se .....	61
<b>11</b>	Reencarnação e Evangelho.....	65
<b>12</b>	Convivência .....	69
<b>13</b>	Reencarnação e família .....	73
<b>14</b>	Advertência.....	77
<b>15</b>	Reencarnação e reajuste .....	81
<b>16</b>	Riqueza .....	85

<b>17</b>	Reencarnação e resgate.....	89
<b>18</b>	Pobreza.....	93
<b>19</b>	Reencarnação e cultura .....	99
<b>20</b>	Perdão .....	105
<b>21</b>	Reencarnação e progresso .....	111
<b>22</b>	Vigilância .....	115
<b>23</b>	Jesus e Deus (I) .....	121
<b>24</b>	Jesus e Deus (II) .....	125
<b>25</b>	Jesus e Deus (III) .....	129
<b>26</b>	Reconciliação .....	133
<b>27</b>	O Cristo vitorioso.....	137
<b>28</b>	Ante o futuro .....	143
<b>29</b>	Mocidade e evolução.....	147
<b>30</b>	Livre-arbítrio .....	151
<b>31</b>	Mocidade e Evangelho .....	155
<b>32</b>	A escolha é livre .....	159
<b>33</b>	Mocidade e trabalho .....	163
<b>34</b>	Razão e fé .....	167
<b>35</b>	Mocidade e ambiente .....	173
<b>36</b>	Eclipse, não .....	177
<b>37</b>	Mocidade e renúncia.....	183
<b>38</b>	A força do exemplo .....	187
<b>39</b>	Guardar .....	191
<b>40</b>	Cristo e Lázaro (I) .....	195
<b>41</b>	Cristo e Lázaro (II).....	199
<b>42</b>	Cristo e Lázaro (III).....	203
<b>43</b>	Cristo e Lázaro (IV).....	207
<b>44</b>	Discernimento .....	211

<b>45</b>	Estudo e trabalho .....	215
<b>46</b>	Libertação .....	219
<b>47</b>	Liberdade cristã (I) .....	223
<b>48</b>	Liberdade cristã (II) .....	227
<b>49</b>	Liberdade cristã (III) .....	231
<b>50</b>	Inferno .....	235
<b>51</b>	Ovelha perdida .....	239
<b>52</b>	Céu .....	243
<b>53</b>	Tesouro oculto.....	247
<b>54</b>	Inovações .....	251
<b>55</b>	Jesus em Betânia (I) .....	257
<b>56</b>	Jesus em Betânia (II) .....	261
<b>57</b>	Jesus em Betânia (III).....	265
<b>58</b>	A grande esperança .....	269
	<i>Conclusão</i> .....	273



— | | —

“Mas eu vos digo a verdade: Convém a vós outros que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá para vós; se, porém, eu for, eu o enviarei.

Tenho ainda muito que vos dizer; mas vós não o podeis suportar agora; quando vier, porém, o Espírito da Verdade, ele vos guiará a toda a verdade.”

JESUS

“As palavras de Jesus não passarão, porque serão verdadeiras em todos os tempos. Será eterno o seu código moral, porque consagra as condições do bem que conduz o homem ao seu destino eterno.”

ALLAN KARDEC

“A passagem de Jesus pela Terra, os seus ensinamentos e exemplos deixaram traços indeléveis, e a sua influência se estenderá pelos séculos vindouros. Ainda hoje Ele preside aos destinos do globo em que viveu, amou, sofreu.”

LÉON DENIS

— | | —

— | | —

“Irradiemos os recursos do amor, através de quantos nos cruzam a senda, para que a nossa atitude se converta em testemunho do Cristo, distribuindo com os outros consolação e esperança, serenidade e fé.”

BEZERRA DE MENEZES

“O Espiritismo, sem Evangelho, pode alcançar as melhores expressões de nobreza, mas não passará de atividade destinada a modificar-se ou desaparecer, como todos os elementos transitórios do mundo.”

EMMANUEL

“Para cooperar com o Cristo, é imprescindível sintonizar a estação de nossa vida com o seu Evangelho Redentor.”

ANDRÉ LUIZ

— | | —

## ESTUDEMOS O EVANGELHO

Aprimoramento do raciocínio, na Terra, é base da evolução de que os povos se glorificam.

A escola, definida como sendo a cultura do cérebro, desde o alfabeto à especialização acadêmica, é o cérebro da cultura. Especulações religiosas, realizações científicas, preceitos filosóficos e experiências artísticas devem-lhe os fundamentos.

Tudo o que brilha nas construções da inteligência é fruto do estudo.

Colombo foi o descobridor da América; entretanto, não alcançou o próprio destino sem os apontamentos de Perestrello.

Newton enunciou os conhecimentos da atração universal, mas inspirou-se nos princípios de Kepler.

Helen Keller, cuja alma de escola angariou o respeito da humanidade, não venceu as sombras que lhe envolviam o campo dos sentidos sem o concurso da professora que a seguiu, passo a passo.



ESTUDANDO O EVANGELHO

Assim também, no burilamento da alma.

É indispensável conhecer o bem, para que os ensinamentos do bem nos aperfeiçoem a vida íntima.

Nós, os espíritas vinculados com Allan Kardec ao Cristianismo puro, não podemos prescindir do contato com o divino Mestre, através das lições com que nos dirige a renovação para as esferas superiores.

Estudemos, pois, o Evangelho.

É o apelo que formulamos no limiar deste livro que consubstancia o valioso esforço do companheiro que o produziu nas lavras luminosas da inspiração.

E qual aconteceu em nossas primeiras páginas de comentários simples da Boa Nova,<sup>1</sup> aqui repetimos, com o apóstolo Pedro,<sup>2</sup> que “nenhuma palavra da Escritura é de interpretação particular”.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium  
Francisco Cândido Xavier.)

---

<sup>1</sup> *Caminho, verdade e vida.*

<sup>2</sup> II PEDRO, 1:20.

## INTRODUÇÃO

O objetivo que nos levou em 1957 — Ano do Centenário — à elaboração do *Estudando a mediunidade*, que mereceu confortadora acolhida dos nossos estimados confrades, inspira-nos também, agora, neste novo trabalho: *Estudando o evangelho: à luz do Espiritismo*.

Esse objetivo é o de servir, com sinceridade e amor, à causa do Evangelho e do Espiritismo.

Cristianismo e Espiritismo nos têm enriquecido e felicitado os dias da existência física, ensinando-nos o respeito a Deus e aos nossos semelhantes, bem assim induzindo-nos a amá-los, o que nos põe na condição de pessoa altamente devedora, tanto a um, quanto ao outro.

Sentimos a necessidade de esclarecer aos companheiros que, porventura, vierem a ler o *Estudando o evangelho*, que lhes não comparemos à presença na leviana atitude de quem se julga em condições de explanar, exclusivamente para outrem, as redentoras belezas da Boa Nova do Reino.

Comparecemos, sim, envergando, conscientemente, o esfarrapado uniforme de nossa indigência espiritual — muito maior, infinitamente maior do que as nossas limitações materiais.

O mais correto, em verdade, seria afirmarmos que os 58 capítulos que constituem o livro, elaborados, alguns deles, sob a cariciosa envolvência de almas delicadíssimas, destinam-se, especial e primordialmente, a nós próprios.

É imprescindível ressaltar que, se nos falece o direito de escrever sobre as verdades cristãs pensando, apenas, nos outros, o que traduziria imensa vaidade e ridícula insensatez, assiste-nos, inegavelmente, o universal direito de estudá-las e de comentá-las, segundo o nosso entendimento. De meditar e escrever em torno delas, visando a convertê-las, sobretudo, em alimento para a nossa alma ansiosa por evoluir.

Conforme se deduz do título — *Estudando o evangelho: à luz do Espiritismo* —, os temas por nós apreciados trazem, como não podia deixar de ser, a marca de nossa abençoada Doutrina Espírita.

Doutrina de esclarecimento — que tem sido luz em nosso caminho.

Doutrina de redenção — que nos tem amparado a fragilidade.

Doutrina de renovação — que nos tem apontado rumos mais certos, reajustando-nos, convenientemente.

Em cada frase, em cada conceito, pobrementemente expostos, reconhecemos, encontrar-se-á, assim o desejamos,

## INTRODUÇÃO

aquela substância doutrinária que torna mais grandiosa a personalidade augusta de nosso Senhor Jesus Cristo.

Que torna mais claros os seus ensinamentos.

Mais compreensivas as suas palavras.

Mais límpidas as suas lições.

Evidentemente, em sua consciência ninguém hoje pode contestar, o pensamento evangélico permaneceu oculto durante longos séculos à humanidade inteira.

Na melhor das hipóteses, esteve ele sensivelmente adulterado desde os inesquecíveis dias da “Casa do Caminho”, nos arredores de Jerusalém, quando os primeiros e legítimos herdeiros do Evangelho o transformavam em ação e trabalho.

Transsubstanciavam-no em ajuda e socorro, a favor dos filhos do sofrimento.

Era necessário, portanto, ressuscitá-lo.

Restabelecer-lhe o vigor e a beleza.

Restaurar-lhe a grandeza divina, para que o Cristo não continuasse na limitada condição de chefe de religiões, mas sim como bênção de luz, sublime e universal, na experiência evolutiva de cada ser.

A missão, por assim dizer ressurrecional, coube ao Espiritismo.

E ele a vem realizando, com dignidade e nobreza, com eficiência e galhardia, sem trair o mandato honroso que o próprio Cristo lhe outorgou, na promessa do Consolador que viria.

A cortina que escondia o fulgor do Evangelho, esmaecida havia dezessete séculos, começou a ser afastada logo após

os memoráveis dias da Codificação, quando Allan Kardec, o excelso missionário, estabeleceu, na França de Flammarion e Victor Hugo, os fundamentos da Doutrina, os alicerces, científicos e filosóficos, que nenhum temporal haveria de abalar, jamais, porque construídos sobre a rocha da lógica e com a argamassa do bom senso.

Encarnados e desencarnados, notadamente estes últimos, harmonizaram esforços neste sentido, em magníficos e isócronos movimentos divulgadores.

Médiuns abnegados surgiram em toda parte, fertilizando a terra, canalizando para o mundo, vitalizada e sublime, a palavra do Mestre de Nazaré.

O Filho de Maria voltava ao seio da humanidade.

Retornava ao convívio dos homens, para lhes recordar as lições de simplicidade e amor.

Reencontrava as ovelhas tresmalhadas, que se haviam distanciado, invigilantes, do aprisco.

As portas dos céus se abriram, amplas e generosas, a fim de que, por elas, jorrassem mensagens de luz que iriam concitar as criaturas ao esclarecimento superior, à própria edificação íntima.

Renasceram, no coração dos homens, esperanças que se afiguravam mortas.

Nos recantos mais escondidos da alma humana as sementes da fraternidade recuperaram a primitiva seiva, romperam a terra agreste, acolheram o beijo do Sol e a carícia das chuvas, transformaram-se em árvores frutescentes.

## INTRODUÇÃO

Refloriram, numa primavera de luz e cores, os carvalhos da indulgência, que o obscurantismo houvera estiolado.

Cristalina e pura, fluiu dos mananciais do Infinito, das nascentes cósmicas, a água que sacia por toda a eternidade.

A mesma linfa que o Mestre ofertara à mulher samaritana, quando descansava à borda do poço de Jacó, no suave crepúsculo de Sicar: “Deus é Espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em Espírito e Verdade”.

Secundado o esforço da Espiritualidade maior, ou, certamente, executando-lhe o programa, inúmeros companheiros, ainda envergando a libré física, grafaram, em livros e artigos, valiosos conceitos, notáveis interpretações que constituem, ainda hoje, bálsamo para as horas de provação, claridade para os momentos de sombra.

Bezerra de Menezes, Bittencourt Sampaio, Sayão, Viana de Carvalho, Leopoldo Cirne, M. Quintão, Cairbar Schutel e tantos outros, legaram à literatura evangélica do Espiritismo o fruto de seus fecundos labores, na esfera da pregação escrita e falada.

A vida desses obreiros, que têm sido inspiração e estímulo para os atuais servidores do abençoado Santuário de Ismael; o devotamento de suas almas; a exuberância de suas virtudes e a firmeza de suas convicções permanecem inolvidáveis na memória da família espírita brasileira, por mensagem viva que o tempo, as incompreensões e os sucessos não conseguiram apagar.

ESTUDANDO O EVANGELHO

Não há tempo, melhor ou pior, para a divulgação do Evangelho. Para que as suas luzes entrem por cima dos telhados, a fim de aquecerem os lares do mundo inteiro.

Não há tempo para que as suas clarinadas repercutam nos montes e nos vales, nas praias e nos sítios distantes, despertando os homens para os embates da renovação e do progresso com o Senhor.

Na atualidade, todavia, quando o nosso orbe querido vive as tormentosas experiências que precedem, via de regra, as grandes transições, o enaltecimento da figura do Cristo, a divulgação do seu Evangelho e a prática dos seus ensinamentos representam imperativo inadiável.

O Mestre continua sendo a maior — a mais sublime e eterna realidade que o mundo conheceu até os nossos dias.

A sua palavra permanece.

Educando e salvando.

Confortando e soerguendo.

Renovando e iluminando para a imortalidade gloriosa.

# 1

## NA PREGAÇÃO

*“Onde anunciavam o Evangelho.”*

Nos instantes de vida interior, permitidos pelas lutas que se renovam dia a dia, volve o homem o olhar para o futuro, cheio de esperança, na certeza de que a Terra conhecerá dias melhores, quando vier a se inundar das sublimes vibrações da Fraternidade Legítima.

O homem crê nesse futuro.

Nessa era de compreensão e paz entre as criaturas.

Por isso, luta e sofre, confia e espera...

Luta e sofre, confia e espera o advento de uma fase áurea, rica de espiritualidade, com inteira ausência dos sentimentos inferiores que emolduram, indiscutivelmente, a fisionomia do mundo atual.

Ausência do ódio — que provoca a guerra.

Ausência do orgulho — que favorece a prepotência.

Ausência do ciúme — que acende o fogo do desespero.

Ausência da inveja — que estimula a discórdia.

Ausência da ambição — que abre caminho à loucura.



## ESTUDANDO O EVANGELHO

Esse mundo melhor não pertencerá, exclusivamente, aos nossos filhos e netos, como asseguram os que creem, apenas, na unicidade das existências.

Pertencerá a nós mesmos, às nossas individualidades espirituais, empenhadas, hoje, na construção desse mundo feliz.

Desse mundo onde o mal não terá acesso, onde não haverá lugar para a sombra, porque o bem e a luz lhe serão magnífica constante.

Pela reencarnação estaremos amanhã, de novo, no cenário terrestre, aqui ou em qualquer parte, utilizando outros corpos, prosseguindo, destarte, experiências evolutivas iniciadas em remotos milênios.

Amanhã, na ceifa, colheremos o fruto do nosso plantio de hoje.

Assim como participáramos, ontem, de redentoras lutas, que se ocultaram, momentaneamente esquecidas, na poeira dos milênios, na atualidade estamos, igualmente, contribuindo para a edificação do porvir.

As conquistas de ordem material prosseguem, deslumbrantes, em ritmo acelerado.

Temos a certeza de que, pelo esforço da Ciência e pela sublimidade da Arte, desfrutaremos, mais tarde, o bem-estar e o conforto, com absoluta exclusão do egoísmo.

No entanto, na atualidade, uma série de indagações invadem o nosso Espírito.

De que valem imponentes cidades e pontes maravilhosas, interligando continentes; naves assombrosas, cruzando

NA PREGAÇÃO

o espaço em todas as direções, e soberbos empreendimentos de Medicina, se, apesar de todo esse arrojo e toda essa audácia do pensamento humano, continuamos, em maioria, deficientes de espiritualidade?

Permanecemos, em verdade, mendigos de amor.

Indigentes de bondade.

Maltrapilhos de compreensão.

Estátuas vivas do egoísmo.

\*

Com nosso Senhor Jesus Cristo teve início, na Terra, a preparação espiritual da humanidade para os jubilosos dias do futuro.

Depois dele, como legatários de valioso patrimônio, espalharam-se os discípulos por toda parte, visitando cidades e aldeias.

Plenos de alegria, “anunciavam o Evangelho”...

Eram eles, já àquele tempo, os precursores, os pioneiros da civilização do terceiro milênio, eis que o Evangelho é, insofismavelmente, a base, o alicerce, o fundamento, a pedra angular dessa “Civilização-Luz” dessa “Civilização-Amor” que o mundo conhecerá.

Não bastou, todavia, pregassem a Boa Nova da imortalidade durante o Cristianismo nascente.

Nem que derramassem o sangue generoso nos circos romanos, os corpos dilacerados por leões africanos, em holocausto ao sublime ideal do Cristianismo.

ESTUDANDO O EVANGELHO

Ideal sublime, contagiante, irresistível, envolvente...

Com o tempo, cessaram os martírios físicos, as sevícias, o ultraje.

Os circos converteram-se em pó, os tiranos foram esquecidos.

O serviço de expansão evangélica prossegue, contudo.

E prosseguirá, séculos afora, edificando as bases do mundo diferente, os alicerces do mundo melhor que desejamos, pelo qual lutamos, no qual cremos, mas que não está muito próximo, como alguns supõem.

Sem o conhecimento, e, principalmente, sem a assimilação evangélica, tão cedo não conhecerá o mundo dias melhores.

A engenharia continuará levantando os mais belos monumentos.

Multiplicar-se-ão as maravilhas do mundo.

Sublimar-se-ão as manifestações do pensamento e da cultura acadêmica.

Mas, se o espírito do Cristianismo não for, realmente, sentido e aplicado, o mundo de amanhã — o decantado mundo do terceiro milênio — assemelhar-se-á a imensa necrópole, com soberbos e glaciais sarcófagos.

Insensíveis, sem calor, sem vida...

Sepultura triste — guardando as cinzas da presunção e da vaidade.

Urge, pois, seja o Evangelho intensamente anunciado, a fim de que o seu divino perfume aromatize as florestas, os campos, os mares profundos, os céus longínquos.

## NA PREGAÇÃO

Não preconizamos, obviamente, o simples anúncio, oral ou escrito.

O anúncio da tribuna, do jornal, do livro, apenas.

Referimo-nos, sobretudo, ao anúncio vivido, exemplificado, capaz de contagiar, de converter, de transformar quantos lhe sintam a influência dinâmica, renovadora.

Na passagem em estudo, ultrajados e incompreendidos, os pegureiros do Cristianismo fugiam para outras cidades, “onde anunciavam o Evangelho” com o mesmo denodo, o mesmo entusiasmo, o mesmo idealismo, a mesma perseverança.

Invincíveis, deixavam em suas pegadas luminosos rastilhos.

A civilização do terceiro milênio ficará retardada se cruzarmos os braços, se não espiritualizarmos as aquisições humanas.

Será um agradável sonho, se não aliarmos a todas as conquistas da Ciência o mais belo aspecto da vida, que é o espiritual.

O mais notável monumento pode converter-se, num instante, em escombros e cinza.

Mas o coração que, pela força do Evangelho, se ergue para o Amor — é luz dentro da Eternidade, que nunca mais se apagará...

— |

| —

— |

| —